



A importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com síndrome de smith-magenis

La importancia de la psicomotricidad en el desarrollo de los niños con smith- magenis syndrome

Lorena Fontes dos Santos*, Cristiane Regina Xavier Fonseca-Janes**

*Universidade Sagrado coração (USC) SP, BR, ** Universidade Estadual Paulista (Unesp), Prefeitura Municipal de Bauri, Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC)

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento motor de uma criança com a Síndrome de Smith-Magenis. A falta de estímulo psicomotor acarreta prejuízos para a criança e, em vista disso Desse modo foi possível perceber a evolução da criança por meio das atividades propostas. Para o registro das atividades deste trabalho utilizamos um celular, para registrar por meio de filmagem e fotografias. Realizamos diversas atividades lúdicas para verificar se estas contribuiriam para seu desenvolvimento cognitivo: Percebemos que as atividades desenvolvidas possibilitaram a participação da criança em quase toda as atividades, propiciando lhe maior autonomia.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Síndrome de Smith-Magenis, Educação Especial, Educação Inclusiva.

Abstract

The objective of this research was to analyze the motor development of a child with Smith-Magenis Syndrome. The lack of psychomotor stimulation causes damages to the child and, in view of this, it was possible to perceive the evolution of the child through the proposed activities. To record the activities of this work we use a cell phone, to record by means of filming and photographs. We performed several play activities to verify if these would contribute to their cognitive development: We realized that the activities developed allowed the participation of the child in almost all activities, providing greater autonomy.

Keywords: Psychomotricity, Smith-Magenis Syndrome, Special Education, Inclusive Education.

Introdução

A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais nas escolas tem motivado diversas pesquisas e discussões. É evidente que a inclusão beneficia a todos os integrantes do universo escolar, no entanto, algumas síndromes ainda são pouco conhecidas, advindo daí uma maior dificuldade para o atendimento adequado às especificidades desses alunos em particular.

Dentre as síndromes pouco comuns encontra-se a Síndrome de Smith-Magenis, foco de atenção deste trabalho.

Essa síndrome foi descrita pela primeira vez em 1982, percebendo-se, com isso, quão recentes são os estudos a seu respeito, não havendo, inclusive, estimativas de casos existentes na população brasileira. Sabe-se, porém, que essa síndrome é devida a alterações cromossômicas que acarretam diversas características físicas, neurológicas e comportamentais, sendo responsáveis também por provocar atraso neuropsicomotor e hipotonia.

Ann C. M. Smith, em 1982, relatou pela primeira vez as características inerentes a dois pacientes oriundas de uma mesma alteração cromossômica. A pesquisadora Ellen Magenis, com o auxílio de Smith, descreveu deleções cromossômicas em outros nove pacientes em 1986 (VIEIRA, 2011).

A Síndrome de Smith-Magenis é uma “desordem neurocomportamental devida à alteração do gene RAI1 no cromossomo 17p11.2” (MONTEIRO et al, 2013, p. 30).

É caracterizada por apresentar “múltiplas anomalias congênicas e alterações comportamentais” (LAMÔNICA et al, 2012, p. 1226).

Essa síndrome apresenta fenótipo facial característico (braquicefalia, hipertelorismo, fissuras palpebrais oblíquas para cima e para fora, epicanto, ponte nasal baixa, micrognatia na infância e prognatismo relativo com o avanço da idade, face larga e quadrangular), problemas no comportamento e no sono, agressividade (MONTEIRO et al, 2013, p. 30), déficit cognitivo de leve a moderado (LAMÔNICA et al, 2012), “excelente memória de longa duração e habilidade e foco em computadores e artigos eletrônicos” (VIEIRA, 2011, p. 28).

Pode afetar indivíduos de ambos os sexos e de todas as raças (GAMBA, 2010, p. 7). Sua prevalência é de 1:15.000 nascidos vivos e “não existem estimativas realizadas na população brasileira”, segundo Vieira (2011, p. 4).

As características esqueléticas envolvem: clinodactilia (desvio ou encurvamento) do 5º dedo, sindactilia (má-formação que consiste na fusão ou união) dos 2º e 3º dedos dos pés, limitação de movimento de antebraços e cotovelos, anomalias vertebrais, abaulamento das polpas digitais e polidactilia (número de dedos acima do normal), baixa estatura, escoliose e obesidade (MONTEIRO et al, 2013, p. 33).

Outras características envolvem perda auditiva devido a infecções no canal auditivo, nódulos nas cordas vocais que produzem voz rouca, desordens oftalmológicas como miopia, microcórnea (córnea com tamanho abaixo de 10mm de diâmetro) estrabismo e anomalias da íris, alterações cardiovasculares e renais (MONTEIRO et al, 2013, p. 33).

Em relação aos aspectos neurológicos e comportamentais, os indivíduos que possuem a síndrome de Smith-Magenis apresentam: déficit cognitivo, atraso na fala, atraso motor, hipotonia, convulsões, distúrbios do sono, autoabraço e balanceio, déficit de atenção, autoagressão, onicotilomania (hábito de comer ou arrancar as unhas), poliembolocoilomania (inserção de objetos nos diversos orifícios do corpo), abanar de cabeça e autoesbofetear, bater nas mãos e algumas vezes podem apresentar quadros epilépticos (MONTEIRO et al, 2013, p. 33).

Em relação aos aspectos cognitivos, estes são bastante comprometidos na infância, com a “diminuição da capacidade de reconhecer processos sequenciais e da memória de curta duração” (VIEIRA, 2011, p. 6).

É importante o acompanhamento multidisciplinar para as crianças que apresentam essa síndrome. O diagnóstico precoce e a avaliação do desenvolvimento psicomotor permitem “antecipar todas as implicações da doença e adotar, o mais cedo possível, as devidas atitudes terapêuticas” (MONTEIRO et al, 2013, p. 33).

Podemos entender como uma síndrome decorrente de alterações cromossômicas que provocam atraso no desenvolvimento psicomotor entre outras particularidades. A falta de estímulo psicomotor acarreta prejuízos para a criança e, em vista disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o desenvolvimento motor de uma criança com a Síndrome de Smith-Magenis.

Atividades desenvolvidas

Constatamos que devido às limitações físicas e cognitivas da criança com a síndrome de Smith-Magenis, existem dificuldades para sua aprendizagem, por isso as atividades lúdicas podem beneficiar seu aprendizado e consequente desenvolvimento.

O uso dos jogos promove o aprendizado desde que o planejamento seja adequado. Isso significa refletir sobre os objetivos que se deseja alcançar com o aluno, o tempo disponível e as alterações que poderão ser feitas, replanejando quando necessário para atingir os objetivos propostos (SILVA; COSTA, p. 60).

Assim, a seguir, descrevemos um repertório de atividades que foram realizadas dentro e fora da sala de aula que podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno com a síndrome de Smith-Magenis, a saber:

1. Brincadeira da cola e algodão;
2. Jogo do boliche com latas;
3. Brincadeira da tinta e sagu;
4. Contação de estórias;
5. Atividades com livros e fantoches;
6. Jogo do minhocão e tapete sensorial.

Participou desta atividade uma criança com 2 anos e 6 meses, do sexo masculino, com suposto diagnóstico de Síndrome de Smith-Magenis. Este aluno chegou à instituição sem nenhum diagnóstico fechado. A mãe relatou que a criança demorou a andar, não emitia nenhum som, não possuía expressão visual, era muito nervoso, não gostava de lugares superlotados, dormia muito apesar de ter distúrbio do sono, se autoagredia com tapas na cabeça e batia a cabeça na parede.

Após quatro meses frequentando a instituição, o aluno ainda apresentava os comportamentos acima descritos, possuía grandes dificuldades ao toque e à interação com as pessoas ao redor.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado um celular, para registrar por meio de filmagem e fotografias, todas as atividades, tanto as que a criança realizava como as que não realizava. Desse modo foi possível perceber a evolução da criança através do trabalho psicomotor.

Os registros das atividades foram realizados após autorização dos pais, que assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, a pesquisa segue as orientações do termo de Consentimento Ético desta faculdade.

❖ Brincadeira da cola e algodão

Aspectos pedagógicos trabalhados:

1. Aquisição de habilidades sensoriais.

Fatores estimulados por este jogo:

1. Motricidade, atenção, percepção às texturas.

Material necessário para a confecção do jogo:

1. Cola branca escolar.
2. Algodão.

Modo de execução da brincadeira:

1. Passar cola branca nas mãos do aluno.
2. Colocar o algodão sobre a cola ainda molhada.
3. Analisar o comportamento do aluno.

Resultado da brincadeira

O aluno percebeu que algo estava diferente, pois olhou suas mãos, passou-as sobre o tapete e nas calças, tentando tirar o algodão.

Olhou para a pesquisadora e mostrou-lhe as mãos, tocando-a como se estivesse pedindo ajuda para retirar o algodão.

A Figura 1 mostra o aluno com o algodão colado nas mãos.



Figura 1: Brincadeira da cola e algodão.

Fonte: Santos, 2016.

❖ Jogo do boliche com latas

Aspectos pedagógicos trabalhados:

1. Coordenação motora, lateralidade, cores.

Fatores estimulados por este jogo:

1. Percepção espacial.

Material necessário para a confecção do jogo:

1. Bola feita com tecido.
2. Latas coloridas.

Modo de execução da brincadeira:

1. Montar uma pilha com as latas.
2. Pedir para o aluno jogar a bola de tecido nas latas para derrubá-las.
3. Analisar seu comportamento.

Resultado da brincadeira

O aluno não arremessou a bola, mas foi até as latas para derrubá-las. Enquanto executava essa brincadeira, o aluno sorria e batia palmas.

A Figura 2 mostra o aluno com a bola e as latas coloridas.



Figura 2: Jogo do boliche com latas.

Fonte: Santos, 2016.

❖ Brincadeira da tinta e sagu

Aspectos pedagógicos trabalhados:

1. Aquisição de habilidades sensoriais.

Fatores estimulados por este jogo:

1. Motricidade, percepção às texturas, funções corporais.

Material necessário para a confecção do jogo:

1. Tinta guache.
2. Papel para forração do piso.
3. Piscina de plástico pequena.
4. Sagu.
5. Palitos de sorvete.

Modo de execução da brincadeira:

1. Misturar o sagu na tinta guache e colocar dentro da piscina de plástico.
2. Levar o aluno a sentir a textura com as mãos e depois com os pés.
3. Analisar seu comportamento.

Resultado da brincadeira

O objetivo da brincadeira é estimular a sensibilidade, o toque e a interação professor-aluno.

Em um primeiro momento, o aluno foi deixado à vontade para verificar sua reação. A seguir, a pesquisadora levou o aluno a colocar as mãos na tinta misturada com o sagu.

O aluno a princípio demonstrou medo ao sentir as texturas, mas aos poucos foi interagindo e participou da brincadeira mexendo mãos e pés, explorando a atividade.

As Figuras 3, 4 e 5 mostram o aluno brincando com as mãos e pés na tinta e interagindo com a pesquisadora.



Figuras 3, 4, 5: Brincadeira da tinta e sagu.

Fonte: Santos, 2016.

❖ Contação de estória

Aspectos pedagógicos trabalhados:

1. Linguagem oral, raciocínio lógico, fantasia.

Fatores estimulados por este jogo:

1. Percepção, atenção, concentração, oralidade.

Material necessário para a confecção do jogo:

1. Tecidos para montar o cenário, deixando o ambiente mais colorido.
2. Mesa.
3. Cesta.
4. Fantoches.
5. Objetos para utilizar durante a contação de estória.
6. Capa vermelha.
7. Almofadas para o aluno ficar à vontade.

Modo de execução da brincadeira:

1. A pesquisadora será a contadora de estória.
2. Pode utilizar fantoches e modificar a voz para dar mais realidade aos personagens e à estória.
3. Analisar o comportamento do aluno.

Resultado da brincadeira

Na estória contada, o fantoche de nome Lili ajudava a pesquisadora a contar a estória como se houvessem duas contadoras, o fantoche e a pesquisadora.

Durante a narração, a pesquisadora modificava a voz para cada personagem da estória, e o fantoche Lili interrompia a contação para fazer perguntas, por exemplo:

- Nossa, a Chapeuzinho Vermelho saiu sozinha para levar os doces?
- O Lobo? Eu tenho medo!

A cada pergunta, a pesquisadora ia explicando que a Chapeuzinho ia sozinha e por isso poderia acontecer algo ruim. Na hora em que o lobo aparece na estória, como a pesquisadora ia mudar a voz, houve a intervenção da Lili para que as crianças não ficassem com medo. Isso porque a fantoche Lili já tinha explicado que ia aparecer um lobo mau, mas que não precisassem ter medo porque ele não iria fazer mal para ninguém, as professoras estavam ali junto e ninguém estava sozinho.

Durante a contação foi possível observar a concentração do aluno em alguns momentos, que sentou no chão para ouvir a estória; em determinado momento o aluno se deitou mantendo um olhar fixo na pesquisadora. Por cerca de 15 minutos o aluno ficou direcionando o olhar para os fantoches. Após ouvir a

estória o aluno dormiu e não participou do momento da reprodução da estória feito pelos colegas da sala.

A Figura 6 mostra o momento em que o aluno presta atenção na estória.



Figura 6: Contação de estória.

Fonte: Santos, 2016.

❖ Atividade com livro e fantoche

Aspectos pedagógicos trabalhados:

1. Aquisição de habilidades sensoriais, percepção de texturas.

Fatores estimulados por este jogo:

1. Percepção, atenção, concentração.

Material necessário para a confecção do jogo:

1. Livro de texturas.
2. Fantoches.

Modo de execução da brincadeira:

1. A pesquisadora apresenta o fantoche que irá contar a estória do livro.
2. Após contar a estória, o aluno pode manusear o livro para sentir as diferentes texturas.
3. Analisar o comportamento do aluno.

Resultado da brincadeira

O aluno realizou a atividade com grande satisfação, demonstrando curiosidade ao sentir cada textura.

Não apresentou dificuldade para tocar, conseguiu manusear o livro e fixar o olhar nas gravuras que mais chamava sua atenção bem como no fantoche. O aluno teve grande participação nessa atividade.

As Figuras 7, 8, 9, 10, 11 e 12 mostram o momento em que o aluno manipula o livro e o fantoche.



Figuras 7, 8, 9, 10, 11, 12: Atividade com livro e fantoche.

Fonte: Santos, 2016.

❖ Jogo do minhocão e tapete sensorial

Aspectos pedagógicos trabalhados:

1. Atenção, sequência, sensibilidade e texturas.

Fatores estimulados por este jogo:

1. Motricidade, atenção, concentração.

Material necessário para a confecção do jogo:

1. Algodão.
2. Pluma vermelha e amarela.
3. Papel crepom.
4. Milho de pipoca.
5. Arroz e feijão.
6. Esponja macia e esponja áspera.
7. Lixa.
8. EVA.
9. Esponja de aço (Bombril).
10. Minhocão de tecido.

Modo de execução da brincadeira:

1. A atividade é um circuito realizado em dois momentos: passar por dentro do minhocão e na sequência pelo tapete sensorial.
2. O primeiro momento da atividade é passar pelo minhocão de joelhos e com as duas mãos apoiadas no chão.
3. No segundo momento o aluno deve estar descalço para sentir cada textura com os pés, sem pular nenhuma textura.
4. Analisar seu comportamento.

Resultado da atividade

O aluno apresentou dificuldade em passar no minhocão estando totalmente aberto, sendo preciso diminuir seu tamanho para que o aluno pudesse passar por dentro.

No tapete sensorial, o aluno passou por todas as texturas, sendo que nas que mais gostava, parava e passava o pé sobre ela com o olhar fixado na textura. Para realizar a atividade, a pesquisadora precisou ficar ao lado do aluno, de mãos dadas com ele.



Figuras 13, 14 e 15: Jogo do minhocão e tapete sensorial.

Fonte: Santos, 2016.

Considerações finais

A Síndrome de Smith-Magenis acarreta um atraso no desenvolvimento psicomotor. A motricidade é importante para o desenvolvimento global das crianças, especificamente das que possuem essa síndrome.

Algumas dificuldades dessas crianças são derivadas da falta de estímulo psicomotor. Esse estímulo deve ser trabalhado para auxiliar a reduzir as implicações da síndrome, por isso é de fundamental importância que os professores que trabalham com essas crianças utilizem práticas que envolvam o movimento corporal.

As práticas utilizadas devem ser lúdicas, pois o lúdico envolve contextos favoráveis à aprendizagem ao permitirem a realização de uma série de movimentos

que propiciam o aprendizado, a interação social e consequentemente o desenvolvimento da criança.

É preciso, no entanto, ter em mente que cada criança aprende no seu ritmo próprio. Por isso, é importante que essas atividades sejam planejadas de forma adequada para que atinjam os objetivos que se deseja alcançar com o aluno.

Em vista disso, as atividades que foram aplicadas neste estudo de caso mostraram o desenvolvimento da criança frente às suas dificuldades psicomotoras, dessa forma ficando plenamente satisfeitos os objetivos deste presente trabalho, porque a criança participou de quase todas as atividades, demonstrando maior autonomia e interação.

Referências

- Brasil Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1997.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997a.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer 17/2001, de 3 de julho de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001.
- Fonseca, V. *Psicomotricidade*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- Fonseca-janes, Cristiane Regina Xavier; Brito, Maria Cláudia; Janes, Robinson. *A construção da educação inclusiva: enfoque multidisciplinar*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- Gamba, B. F. *Estudo Citogenético da região 17p11.2: a Síndrome de Smith-Magenis*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Botucatu, 2010.
- Garcia, Rosalba Maria Cardoso. *Políticas para a Educação Especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico*. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v. 12, n. 3, set/dez. 2006.
- Monteiro, G. et al. *Síndrome de Smith-Magenis*. Acta Pediatr. Port. 2013; 44(1):30-3.
- Pulaski, Mary Ann Spencer. *Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança*. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- Silva, V. R. G.; Costa E. *Inclusão: deficiência mental ou intelectual e o uso de jogos*. In: Fonseca-janes, C. R. X.; Brito, M. C.; Janes, R. *A construção da educação inclusiva: enfoque multidisciplinar*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- Vieira, G. H. *Análise molecular de pacientes com síndrome de Smith-Magenis*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Botucatu, 2011.